

Jornal: Jornal do Brasil (Artes Visuais)  
Data: 31.05.1957  
Título: OS PRÊMIOS DO SALÃO  
Autor: Pedrosa, Mario

OS PRÊMIOS DO SALÃO

Afinal, um júri isento de paixões e partirpris deu, ontem, sua decisão: premiou com viagem ao estrangeiro o pintor IVAN SERPA e o gravador Darel.

A decisão do júri demorou mais do que habitualmente, porque os juizes estavam a espera que o Ministério da Educação acabasse de resolver os pedidos de recurso de varios artistas de valor, pretendentes ao grande prêmio, mas considerados sem direito ao mesmo, em virtude de terem vivido durante algum tempo na Europa ou na America. Alguns dêsses, como a pintora Maria Leontina, é artista de rara sensibilidade; outra pintora que tem talento é Djanira. O júri, ao fazer sua escolha, não excluiu ninguém, mas optou por IVAN SERPA.

A escolha foi acertada; IVAN é dêsses artistas indiscutíveis de cuja obra se pode discordar, que se pode deixar de apreciar, mas de cujo talento, de cuja seriedade ninguém duvida. Nem mesmo os seus adversarios. O júri atual era composto de três homens de merito, de comprovada honradez. Ninguém pode acusa-los de terem julgado segundo seus gostos pessoais, suas inclinações, próprias. Daí o maior merito do julgamento: premiaram em IVAN o esforço perseverante, a seriedade na pesquisa, a qualidade artesanal e técnica, as suas possibilidades de desenvolvimento, o talento.

Todo mundo sabe que um Goeldi, nosso querido mestre "figurativo", não morre de amores pela pintura seca, puramente visual, que faz IVAN SERPA e os de sua tendência. Um Frank Schaeffer é um pintor nos antípodas da posição estética do ganhador do prêmio. E um Anibal Machado, poeta e escritor que todo o Brasil admira, alias a uma visão puramente poética das coisas um acerado senso contrastante de humor que o faz abominar os secarros, os artistas "cacetes", as lucubrações mentais lógicas ou cartesianas de muitas das realizações da arte moderna, sobretudo concretista. No entanto, deram o prêmio tão cobiçado de viagem ao estrangeiro ao mais consagrado dos concretistas cariocas. A decisão honra, assim, a compreensão dos valores e a objetividade dos membros do júri.

IVAN SERPA merecia, como ninguém, ter ganho o prêmio. Corroam com isso mais de dez anos de um trabalho penoso, quase beneditino, do jovem pintor. Uma vez já tive ocasião de escrever, em fase muito mais primaria de sua carreira, que IVAN era dotado do dom perigoso de ganhar premios. Então, eu queria com isso pô-lo de guarda contra as próprias facilidades, contra o seu virtuosismo técnico, contra a sua terrível habilidade, contra - o que é ainda mais / terrível - o seu infalível bom gosto. Eis que agora IVAN SERPA ganha o maior prêmio de sua vida com um quadro em que essas fáceis qualidades estão ausentes.

O quadro vitorioso é plenamente característico de sua nova fase: puro, seco, rigoroso realização de uma ideia visual. Dêle baniu as cores,

*nao achei a copia*

*entrevista  
do salão  
dentro do envelope*

54

instituto de arte contemporânea

elemento por excelência sensorial sensível, romântico. O que ali resta nesse sentido são algumas formas cinzas que, entretanto, têm por função, na armação do conjunto, pregar à superfície da tela o dinamismo das linhas e formas em constante movimento.

IVAN é um artista de extrema finura perceptiva e algo de chinês ou japonês traz êle na alma, pois sua arte se caracteriza pela sutileza com que equilibra o assimétrico ou descentra ou dinamiza uma simetria bilateral. O quadro premiado é um primor no gênero. Daí, naquela aparente pobreza de seus componentes, uma extrema riqueza de pontos de vista, uma quase turbilhonante virtualidade espacial.

O dinamismo visual da tela é extraordinário. A ambivalência espacial que a caracteriza toma o observador de surpresa em surpresa e o enleva por esse fascinante dom que tem de nos abrir incessantemente uma série descontínua de perspectiva e de vistas inesperadas. A arte "concreta" é cada vez mais uma arte de óptica visual e cada vez menos uma arte de matéria sensível. Seu maior enlevo está nesse enigmático e cativante convite permanente que nos faz para nós escaparmos por um mundo pluridimensional ou, pelo menos, de dimensões divagantes, que, não se fixando nem na segunda, nem na terceira dimensão, as torna simultâneas, as funde pela soma ou pela multiplicação, ou, por vezes, como que combinando-as, quimicamente. É evidente que o homem moderno está se sentindo preso, oprimido, na velha gaiola tridimensional em que até hoje viveu e se agitou.

.....b.....

#### NOTICIÁRIO

"A LEI DO SALÃO DEVE MUDAR" -- DIZ IVAN SERPA, PRÊMIO DE VIAGEM DE 1957

IVAN SERPA, o jovem pintor brasileiro da corrente dita concreta, obteve, ontem o maior prêmio do Salão Nacional de Arte Moderna: o prêmio de viagem ao estrangeiro, que importa no direito de passar dois anos fora do país, com o custeio de 500 dolares mensais, dados pelo Ministério da Educação. Ontem mesmo, encontramos-nos com IVAN SERPA, para colher suas impressões sobre a decisão do júri, sobre o Salão e o ambiente artístico nacional destes últimos dias.

Reporter -- Como recebeu a notícia do prêmio?

IVAN SERPA -- Não esperava ganhá-lo. Ahora, como sempre, que não seria para mim. Já estava acostumado.

-- Já decidiu para que país viajará?

-- Ainda não. Tenho que pensar um pouco.

-- Acha que o Salão melhorou este ano?

-- Quanto a arrumação, melhorou. Quanto ao nível artístico, a mudança não foi grande.

-- Pensa que a lei do Salão deve ser modificada?

-- Imediatamente.

-- Por que?

-- É uma lei concebida por acadêmicos para um salão de artistas modernos.

-- Quais as modificações imediatas que sugeriria para o Salão?

- Creio que o prêmio de viagem devia ser transformado em bolsa de estudo ou em prêmio em dinheiro. Os "hors-concours" também deviam ser abolidos: todos os anos, são ~~os mesmos~~ os "hors-concours" o que há de pior no Salão.

- Está de acordo com o modo como o júri é constituído?

- Não. O júri deveria ter cinco membros em vez de três e esses cinco seriam parte eleita pelos artistas e parte convidados.

O problema dos artistas que tem direito a concorrer ao prêmio de viagem é cada vez mais grave. Este ano, como se viu, houve complicações de toda ordem. Que acha disso?

- Todo mundo, indistintamente, deve concorrer ao prêmio de viagem. Não é a viagem que faz o artista.

- Na sua opinião, o nível da arte brasileira tem melhorado ou piorado?

- Melhorou bastante, desde a I Bienal de São Paulo. As Bienais libertaram o artista brasileiro dos tabus. Hoje um jovem tem mais oportunidade de ver e aprender o que é arte mesmo. Só os privilegiados, até bem pouco tempo, tinham esse direito. A prata-de-casa estava muito atrasada com relação ao movimento artístico de nossos dias, e a Bienal veio mostrar isso.

- Como vê a reclamação dos artistas cortados, parcial ou totalmente, pelo júri da bienal?

- É possível que o júri tenha feito algumas injustiças. Mas a verdade é que todos os artistas que mandaram seus trabalhos para a Bienal aceitaram se submeter as decisões do júri, como o regulamento da Bienal estipula, são irrecorríveis. Acho que o júri não deve voltar atrás. Qualquer modificação de seu julgamento seria a morte da Bienal de São Paulo.

#### OS PREMIADOS DESTES ANOS

Foram distribuídos, ontem, pelo júri do VI Salão Nacional de Arte Moderna, os prêmios do certame. São os seguintes os artistas premiados: IVAN SERPA (pintor) - prêmio de viagem ao estrangeiro; Aldemir Martins (desenhista) e Sheila (pintora) - prêmios de viagem pelo Brasil; Frans Krøjberg - prêmio de aquisição (10 mil cruzeiros); Mercier Banbinski e Zezé - prêmios de aquisição (5 mil cruzeiros); prêmios de isenção de júri: Franz Weissmann, Anna Letícia, Elisa Martins da Silveira, Maria Laura Radspierler, Vera Bocaiuva Mindlin, Iolanda Mohaly e Caribe. O júri do VI Salão de Arte Moderna foi o seguinte: Oswaldo Goeldi, Anibal Machado e Frank Scheaffer.

---

#### NOTAS:

IVAN ganha Prêmio de Viagem ao Exterior e é entrevistado  
Fotografia do artista (IVAN SERPA)